

INSTITUTO	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	O Tourantins (Pará)
Data	27-30/10/2000 Pg 9
Class.	Kayapó 101

RESERVA INDÍGENA

Projeto de manejo florestal garantirá retirada de madeira nobre

Os índios Xikrin do Cateté estão realizando a sua primeira extração de toras de madeira de valor comercial desde o projeto de manejo florestal da área que ocorreu em 1995. A expectativa é de que seja tirado um volume de 800 metros cúbicos de madeira, gerando uma receita de R\$ 100 mil. Esta semana, os ministros da Justiça, José Gregori, e do Meio Ambiente, Sarney Filho, e mais os presidentes da Funai, Glênio Alvarez, e do Ibama, Marília Marreco, visitaram a reserva, que servirá de exemplo para outros projetos de manejo na região.

As terras dos Kayapó-Xikrin do Cateté ficam às margens do rio Itacaiúnas e ao sul do rio Cateté, entre os municípios de Parauapebas e Tucumã, com população de cerca de 700 índios. O projeto de manejo florestal da área Xikrin do Cateté é uma iniciativa da Associação Bep-Nói de Defesa do Povo Xikrin do Cateté em parceria com o Instituto Sócio-ambiental (Isa) e com o apoio logístico e financeiro, da Companhia Vale do Rio Doce e do Programa Piloto para Proteção de Florestas Tropicais do Brasil (ProManejo), do Ministério de Meio Ambiente. A área tem mais de 400 mil hectares de terras demarcadas, das quais 44 mil hectares são destinados ao projeto de manejo, que visa promover e implantar a utilização sustentável dos recursos florestais das terras indígenas, protegendo de forma mais efetiva e planejada os recursos e integridade física do imóvel contra invasores.

Visa, também, gerar receita financeira periódica à comunidade, servindo como iniciativa piloto a ser expandida como exemplo em outras áreas indígenas ou comunidades amazônicas em geral. A madeira extraída no território do projeto de manejo será beneficiada e comercializada sob o gerenciamento da madeireira Brumila Ltda, de Marabá.

O plano de manejo revê, ainda, a exploração sustentável de diversas espécies nobres ou de valor comercial. Na primeira extração, este ano, estima-se que metade do volume da colheita (800 metros cúbicos) deve ser referente a mogno. Também serão explorados cerca de 400 metros cúbicos de outras espécies nobres de valor, incluindo jatobá, itaúba, maçanduba e tauari e marupá.

Essa primeira colheita é resultado do manejo de uma área de 1.400 hectares. No próximo ano, a colheita esperada é de aproximadamente 3 mil metros cúbicos de toras de madeira numa nova área de cerca de 23 mil hectares e o inventário pré-exploratório de pouco mais de mil hectares.

O produto final, que é adquirido após a serragem, secagem em estufa e embalagem, deverá ser negociado com empresas interessadas na aquisição de madeiras oriundas de projetos certificados pelo FSC e preferencialmente dentro do Brasil. A proposta é agregar valor ao produto final a ser vendido para gerar mais renda e lucros à comunidade indígena.

A idéia é fazer com que o volume da colheita vá crescendo gradativamente e a meta é de chegar à extração de cerca de 7 mil metros cúbicos de toras de 20 espécies comerciais selecionadas até o ano de 2004, totalmente sustentáveis. Atingindo-se a meta, calcula-se que a receita líquida possa chegar a R\$ 200 mil por ano.

O acesso à área de manejo se dá por uma estrada vicinal desde a cidade de Tucumã, num percurso de aproximadamente 200 quilômetros. Mas, estão sendo elaborados estudos sobre a construção de uma nova estrada ao sul da terra indígena que daria acesso à cidade de Água Azul, reduzindo o percurso de transporte das toras em mais de 100 quilômetros; além da possibilidade do transporte fluvial através do rio Itacaiúnas, até aqui em Marabá.